

Parasitismo gastrointestinal e o seu controlo em asininos residentes nas Salinas do Samouco – Alcochete, Portugal

Brito, M.^{1,2}; Crespo, M.V.¹; Ramos, M. J.²; Rosa, F.³

¹ Escola Superior Agrária de Santarém/Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2001 904 Santarém, Portugal;

² Autoridade Sanitária Veterinária Concelhia/Câmara Municipal de Alcochete, Paços do Concelho – Largo de S. João – 2894-001 Alcochete, Portugal (autoridade.sanitaria@cm-alcochete.pt);

³ Instituto de Investigação Científica Tropical, Rua da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa, Portugal.



INTRODUÇÃO

As alterações sócio económicas ocorridas em Portugal nos últimos 100 anos, a crescente mecanização da agricultura e o desenvolvimento dos transportes, levaram à redução e ao abandono da Raça asinina Mirandesa. Atualmente são utilizados como animais companhia, em asinoterapia e em atividades ecoturísticas, estando assim associados a um extenso património social, cultural, económico e ecológico que importa preservar.

Com este trabalho pretendeu-se avaliar o tipo e grau de parasitismo e o controlo do Período de Reaparecimento de Ovos (PRO), com vista à implementação de um programa profilático no núcleo de oito asininos residentes (seis adultos e duas crias) na Fundação para a Proteção e Gestão Ambiental, nas Salinas do Samouco, sob responsabilidade da câmara municipal de Alcochete.

RESULTADOS

Nas amostras de fezes analisadas, identificaram-se ovos de estrongilídeos gastrintestinais (EGI), nos animais adultos e de *Strongyloides* sp. e do tipo ascarídeo, nos dois animais nascidos durante o estudo. As medidas exibidas pelos diferentes ovos de EGI observados, indicam a presença de pelo menos três géneros distintos (Fig. 1 a, b e c).

As médias de eliminação de ovos de estrongilídeos por grama de fezes (OPG) variaram entre 0 EGI/OPG e 557 EGI/OPG; no entanto, uma das fêmeas em período de periparto, apresentou eliminações severas com o valor máximo de 2700 EGI/OPG (Fig. 2).

Após a desparasitação com Eqvalan® o PRO foi de 60 dias, mas as eliminações com valores médios próximos dos 500EGI/OPG, apenas se observaram cerca dos seis meses, tendo-se efetuado nova desparasitação (Fig. 2).

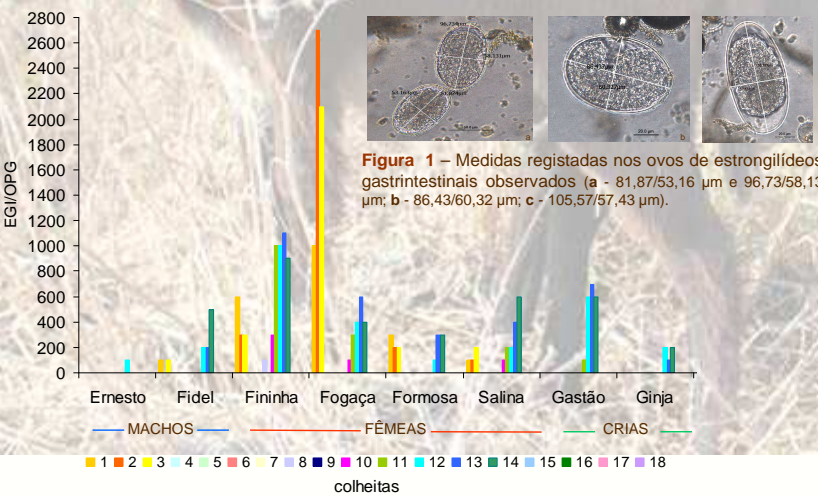


Figura 1 – Medidas registadas nos ovos de estrongilídeos gastrintestinais observados (a - 81,87/53,16 µm e 96,73/58,13 µm; b - 86,43/60,32 µm; c - 105,57/57,43 µm).

Figura 2 – Eliminação de ovos de estrongilídeos gastrintestinais, por grama de fezes (EGI/OPG), por animal e ao longo do estudo (desparasitação do efetivo após a 3.ª e 14.ª colheitas).

CONSIDERAÇÕES

O tipo e o grau de parasitismo registados foram idênticos aos referidos por outros autores para esta espécie animal (Sousa & Martins, 2005; Madeira de Carvalho *et al.*, 2007; Duro, 2010).

Apesar do PRO ter ocorrido aos 60 dias após a desparasitação, as médias de eliminação acima dos 200 EGI/OPG, só se registaram aos 120 dias. Os machos apresentaram sempre infeções ligeiras e as fêmeas, 150 dias após a desparasitação, evidenciaram infeções mais severas, com médias de eliminação superiores a 500 EGI/OPG.

Relativamente à média de eliminação, este núcleo registou valores semelhantes aos de Duro (2010) (350-550 EGI/OPG) e superiores aos obtidos por Madeira de Carvalho (2007) (200 EGI/OPG). No entanto, este último autor, Sousa & Martins (2005) e Duro (2010) referem como máximo de eliminação, respetivamente 9 000 EGI/OPG, 4 000 EGI/OPG e 3 950 EGI/OPG, valores superiores aos nossos (2 700 EGI/OPG).

As médias de eliminação observadas ao longo do presente estudo sugerem a implementação de um esquema de tratamento bianual.

O diagnóstico parasitário do efetivo deve ser continuado, particularmente nas fêmeas, com vista a uma pontual desparasitação sempre que os valores de eliminação assim o justificarem.

MATERIAL E MÉTODOS

O núcleo de oito asininos é composto por seis animais adultos (2 machos e 4 fêmeas) e dois jovens machos nascidos durante o estudo, explorados em sistema semi extensivo e sujeitos ao mesmo tipo de estabulação e à mesma alimentação (Quadro 1).

A colheita de fezes foi realizada entre abril e dezembro de 2011, com a periodicidade quinzenal, num total de 18 colheitas, registando-se o tipo de parasitismo, o grau de infeção e a sua evolução.

As amostras de fezes foram sujeitas a exames qualitativos (técnica de Willis) e quantitativos (técnica de McMaster) e a coproculturas, para pesquisa de larvas de terceiro estadió (L₃) de estrongilídeos gastrintestinais.

Os três asininos de raça Mirandesa tinham sido desparasitados à chegada, em outubro 2010, e no estudo atual todos os animais foram desparasitados com Ivermectina (Eqvalan®), após a 3ª (13/05/2011) e a 14ª colheita (17/11/2012), e a sua eficiência avaliada pelo Período de Reaparecimento de Ovos (PRO).

Quadro 1 – Núcleo de asininos em estudo.

	Nome	Idade	Raça	Observações
♀♀	Fininha	2 anos	Mirandesa	-
	Formosa	2 anos	Mirandesa	-
	Salina	7 anos	Desconhecida	Gestante até à 5.ª colheita
	Fogaça	8 anos	Desconhecida	Gestante no início do ensaio; Pariu após a 2ª colheita.
♂♂	Ernesto	3 anos	Mirandesa	Inteiro
	Fidel	6 anos	Desconhecida	Capado
	Gastão	1 ano	Fogaça X Pai Mirandês	Nasceu a 30/04/2011; Em estudo na 3ª colheita.
	Ginja	1 ano	Salina X Pai Mirandês	Nasceu a 31/05/2011; Em estudo na 6ª colheita.

As L₃ obtidas nas coproculturas realizadas, antes da primeira desparasitação, em amostras dos animais adultos, permitiram identificar os géneros *Strongylus*, *Triodontophorus*, *Cyathostomum* e *Trichostrongylus*. O género *Cyathostomum* foi o mais frequente, tendo-se identificado em todos os animais (Quadro 2). Houve correspondência entre os animais que apresentaram maior eliminação de EGI (valores médios ≥ a 500 EGI/OPG) (Fininha e Fogaça) e a maior diversidade nas L₃. O inverso também se verificou.

Quadro 2 – Distribuição das L₃ identificadas, por animal em estudo.

	<i>Strongylus</i>	<i>Triodontophorus</i>	<i>Cyathostomum</i>	<i>Trichostrongylus</i>
Ernesto				
Fidel				
Fininha				
Fogaça				
Formosa				
Salina				

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Duro, L.S. (2010) - *Parasitismo gastrointestinal em animais da quinta pedagógica dos olivais. Especial referência aos mamíferos ungulados*. Dissertação de Mestrado integrado em Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, ciclostilado, 135 pp.

Madeira de Carvalho, L. M.; Gomes, L.; Cernea, M.; Cernea, C.; Santos, C.A.; Bernardes, N.; Rosário, M. A.; Soares, M. J.; Fazendeiro, I. (2007) - Parasitismo gastrointestinal e seu controlo em asininos e híbridos estabulados. *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*, 102 (563-564) 225-231.

Sousa, S.; Martins, S. (2005) – Contribuição para o estudo parasitológico em asininos no distrito de Coimbra. *Albeitar*, 4.